



PERFIL SOCIOECONÔMICO DO JOVEM REASSENTADO PELA CONSTRUÇÃO DA UHE LUIS EDUARDO MAGALHÃES

**Danuza Costa Leite⁽¹⁾; Débora Neres Cavalcante⁽¹⁾; Monique Porto Costa⁽¹⁾; Juliana Silva de Oliveira⁽¹⁾
Martha Holanda da Silva⁽²⁾; Thania Maria Fonseca Aires Dourado⁽³⁾**

⁽¹⁾ Estudante de Engenharia Agrônômica da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS e bolsista do CNPQ/UNITINS. E-mail: danuza.dcl@gmail.com

⁽¹⁾ Estudante de Engenharia Agrônômica da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS e bolsista do CNPQ/UNITINS. E-mail: deboranerescavalcante@hotmail.com

⁽¹⁾ Estudante de Engenharia Agrônômica da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS e bolsista do CNPQ/UNITINS. E-mail: monique.agr@hotmail.com

⁽¹⁾ Estudante de Engenharia Agrônômica da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS e bolsista do CNPQ/UNITINS. E-mail: judeoliveira8@hotmail.com

⁽²⁾ Pesquisadora e Orientadora da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS. E-mail: martha.hs@unitins.br

⁽³⁾ Pesquisadora e Co-orientadora da Fundação Universidade do Tocantins – UNITINS. E-mail: thania.mf@unitins.br

Resumo: O perfil socioeconômico dos jovens reassentados pela UHE de Lajeado que residiam em Pinheirópolis e em Vila Canela no Estado do Tocantins foi traçado considerando características essenciais como a saúde, a habitação, a renda, a educação e elementos sócio-culturais. Uma vez conhecidos esses aspectos, foram analisados e relacionados com a qualidade de vida dessa população. Igualmente foi realizado o relato de como se procedeu ao processo de remanejamento, observando a ótica governamental que fora imposta aos reassentados. Para o embasamento teórico da pesquisa, foi estudado o EIA/RIMA e os PBAs e estudos relativos à problemática. Além disso, o levantamento de dados também foi realizado por meio de visitas que possibilitaram o conhecimento das áreas de estudo (Nova Pinheirópolis e quadra 508 NorteNorte), coleta de informações preliminares, levantamento e cadastramento das famílias reassentadas com jovens entre 15 a 24 anos, registros fotográficos dos equipamentos sociais, entrevistas semiestruturadas. Através da coleta de dados também foram conhecidas as deficiências das duas áreas, no tocante à insuficiente aplicação de projetos sociais, culturais e ambientais, bem como problemas relacionados ao cotidiano daquelas populações.

Palavras-chave: jovem reassentado, realidade socioeconômica, remanejamento

1. INTRODUÇÃO

Se a construção de Usinas Hidrelétricas é importante para a geração de eletricidade e desenvolvimento do país, por outro lado gera impactos ambientais e sociais. Algumas dessas consequências sociais negativas ocorridas com as populações deslocadas são: a perda de laços comunitários, alagamento de áreas produtivas e inundações de comunidades inteiras (JÚNIOR, 2010). Por essas razões, é importante a realização de estudos que analisem os aspectos socioeconômicos dos reassentados, como, a saúde, educação, habitação, renda, lazer e emprego. Uma vez que essa população teve a sua realidade modificada.

É analisando esses aspectos que se pode obter uma noção de como é a qualidade de vida dos reassentados e conhecer a sua realidade socioeconômica. Além de verificar se mesmo com consequências negativas na vida da população, o empreendimento impulsionou com o remanejamento, melhorias como o acesso a serviços básicos de qualidade, maiores oportunidades de emprego, implantação de projetos sociais. A produção de trabalhos com esse foco também pode ser útil para indicar as áreas que merecem investimento dos governantes.

O presente trabalho está inserido nesse contexto e se propôs a traçar o perfil socioeconômico do jovem reassentado com idade entre 15 e 24 anos, e também historicizar o processo de remanejamento da população afetada das comunidades de Vila Canela e Pinheirópolis.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foram consultados documentos como o Estudo de Impactos Ambientais/Relatório de Impactos Ambientais (EIA/RIMA), e o Plano Básico Ambiental (PBA) de monitoramento dos



remanejamentos populacionais e planejadas as visitas de campo preliminares. A realização das primeiras visitas aos dois reassentamentos possibilitou o acesso às informações que subsidiaram a elaboração de instrumentos de coleta de dados, como os roteiros de entrevistas. Os agentes de saúde das localidades auxiliaram na identificação das famílias reassentadas com jovens entre 15 e 24 anos. Esses dados foram levantados por meio de informações cadastrais as quais possuíam. Com base nisso, planejou-se o retorno a campo para a aplicação da entrevista semiestruturada. Esse tipo de entrevista baseia-se em questionamentos básicos apoiados em teorias e hipóteses associados ao tema da pesquisa, cabendo ao entrevistador, agir de forma consciente, redirecionando as respostas para o foco do estudo. (TRIVIÑOS, 1987). Assim, o referido instrumento permitiu a descrição e interpretação dos fenômenos sociais. Dos 16 jovens reassentados identificados na quadra 508 Norte, foram entrevistados 15 jovens, amostra que corresponde a um percentual de 93,75%. Já na comunidade de Nova Pinheirópolis, dos 49 jovens reassentados identificados, 21 jovens foram entrevistados, o que representa um percentual de 42,85%.

Deve-se ressaltar que os entrevistados sentiram dificuldade em responder alguns questionamentos, porque na época da mudança, eram muitos jovens, e não se recordam de alguns aspectos. No momento em que sentiam dificuldade, pediam auxílio aos pais para responderem e se recordarem melhor de alguns fatos ocorridos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 O processo de remanejamento e reassentamento das famílias

A Área de Influência de uma Usina Hidrelétrica engloba os municípios que tiveram porções suas afetadas pela formação do reservatório. No caso da Usina Hidrelétrica de Luís Eduardo Magalhães, a área de influência do seu reservatório é formada pela somatória de cinco municípios: Lajeado, Miracema do Tocantins, Palmas, Porto Nacional, Brejinho de Nazaré (EIA/RIMA, 1997).

No município de Palmas, uma das comunidades diretamente afetadas pelo alagamento de suas áreas foi a Vila Canela. Em 1996, Vila Canela possuía uma população composta por 370 pessoas, totalizando 91 famílias. O povoado possuía: escola estadual, posto de saúde, posto telefônico, que eram localizados próximos à praça central. Também contava com campo de futebol, comércio local composto por pequenos armazéns e bares, energia elétrica com iluminação pública, água encanada e ruas pavimentadas (EIARIMA, 1997).

No município de Porto Nacional, uma das comunidades diretamente afetadas foi Pinheirópolis. Possuía 20 quadras residenciais e uma avenida principal. A comunidade possuía posto de saúde, escola, telefone comunitário, energia elétrica com iluminação pública e água encanada. Foram identificadas 21 famílias do aglomerado como as que seriam afetadas. Vale ressaltar que somente a primeira rua (em relação ao rio) e a primeira quadra da avenida principal foram afetadas (EIA/RIMA, 1997). Inicialmente, o projeto básico contemplava a relocação apenas da primeira rua da antiga Pinheirópolis, porém houve um acordo entre a Investco e a comunidade para a relocação de todo o povoado. Assim, todas as estruturas foram reconstruídas em nova área (escolhida também pela comunidade) para a implantação de Nova Pinheirópolis, e todas as famílias relocadas ou indenizadas pela Investco. A antiga área permanece não inundada, porém foi desapropriada pelo Estado para a implantação da Fazenda Esperança. A proposta da Investco para Vila Canela foi remanejar os moradores para residências unifamiliares em área do município de Palmas, que no caso é a quadra 508 Norte, o que foi devidamente cumprido. Somente aqueles que possuíam casa própria em Vila Canela foram remanejados para a quadra 508 Norte. Quanto à população que morava em casas cedidas, inicialmente o objetivo era incluí-la em um programa social do município para a aquisição de residências. E para população que morava em residência alugada, a empreendedora pretendia pagar os três primeiros meses de aluguel. Porém isso não foi concretizado. A solução encontrada foi a relocação dessas famílias para outras localidades: Santa Bárbara e Taquaralto 5ª etapa. Para os proprietários não moradores, a medida de compensação pela perda dos seus imóveis foi a indenização (PBA de monitoramento dos remanejamentos populacionais, 1998).



3.2 Qualidade de vida das famílias reassentadas tendo por parâmetro o perfil socioeconômico.

A faixa etária dos entrevistados foi de 15 a 24 anos, com predominância de jovens com 17 anos. Por isso, todos os entrevistados estão inseridos na população economicamente ativa (PEA), que segundo definição do IBGE (2008), “é composta por pessoas de 10 a 65 anos de idade que foram classificadas como ocupadas ou desocupadas na semana de referência da pesquisa.”

Quanto ao estado civil, 100% dos entrevistados na quadra 508 Norte se afirmaram solteiros. Em Nova Pinheirópolis, enquanto 95% dos entrevistados são solteiros, e 5% são casados. A pequena parcela de pessoas casadas pode se justificar pela faixa etária do público alvo, sendo a maioria jovem.

Com relação à origem dos entrevistados da quadra 508 Norte (Vila Canelinha), cerca de 53,34% nasceu em Palmas e em Porto Nacional. Outros locais de origem como, Goiânia, Peixe, Paranã, Miracema, Estreito e Uruaçu, foram citados cada um por 6,67% dos jovens. Dentre os entrevistados de Nova Pinheirópolis, 60% são oriundos de Porto Nacional, sendo que esse era o município mais próximo de onde moravam, no caso a Antiga Pinheirópolis, e local onde tinham acesso a hospitais e maternidades.

Cerca de 45% dos entrevistados de Nova Pinheirópolis e 40% da quadra 508 Norte são estudantes. Os autônomos correspondem a 15% dos entrevistados em Nova Pinheirópolis e 13,33% na quadra 508 Norte, e dentro dessa categoria foram considerados os pedreiros, e aqueles que exercem profissões informais, como os auxiliares de pedreiro, e donas de casa. E ainda, na categoria doméstica, foi considerada a profissão babá.

No povoado de Nova Pinheirópolis, há um percentual preocupante de 30% de jovens desempregados, o que pode ser uma consequência dos escassos investimentos em geração de renda para a comunidade. Além disso, as oportunidades oferecidas localmente são insuficientes, o que leva os jovens a se deslocarem para Porto Nacional para que sejam inseridos no mercado de trabalho, o que se torna dispendioso. A renda familiar foi calculada levando em consideração a soma dos rendimentos mensais dos membros da família. Através da análise desse fator podem ser conhecidas as desigualdades sociais e regionais dos reassentamentos. Dos entrevistados no reassentamento de Nova Pinheirópolis, 30% apresentam renda familiar de um a dois salários mínimos, seguidos por aqueles (representam 25%) que apresentam renda familiar de meio a um salário mínimo.

Por comparação, nota-se que em relação à renda familiar há uma discrepância entre os reassentamentos, considerando que 40% dos entrevistados em Vila Canelinha possuem uma renda familiar que varia de 2 a 5 salários mínimos, e 33,33% possuem renda familiar de 5 a 10 salários. Isso pode ser correlacionado com a quantidade de pessoas remuneradas nas famílias, sendo que na quadra 508 Norte, 33,33%, possui de 6 a 10 pessoas remuneradas na família. Enquanto que em Nova Pinheirópolis, essa quantidade é menor, já que um percentual de 35% corresponde às famílias em que apenas uma pessoa é remunerada. Ainda assim, para a compreensão dessa desigualdade de renda, deve ser considerado também o percentual expressivo de desemprego (que corresponde a 30%) em Nova Pinheirópolis, enquanto na quadra 508 Norte não houve registro de jovens desempregados. Esses podem ser os motivos que explicam porque a renda familiar em Vila Canelinha é mais elevada do que a renda dos moradores de Nova Pinheirópolis.

Observou-se que 100% dos entrevistados nas duas localidades residem em casa própria. Quanto ao tipo de moradia, todos declararam que as suas casas são de alvenaria, sendo que nas duas comunidades anteriores, existiam pessoas que habitavam em construções de barro. Nas residências em Nova Pinheirópolis, 50% possui piso de cerâmica e 50% o piso de cimento. Já em Vila Canelinha, 93,33% das residências possuem piso de cerâmica, e 6,67% possuem pisos de cimento.

Deve-se acrescentar que após a segunda Grande Guerra, o termo “qualidade de vida” passou a ser usado com o sentido de que o avanço do padrão de vida tem relação com a aquisição de bens adquiridos (televisão, geladeira, fogão a gás, telefone) (KLUTHCOVSKY; TAKAYANAGUI, 2006). Na busca de informações relativas aos bens adquiridos mais encontrados, detectou-se que nas duas localidades 100% das residências possuem televisão e geladeira; fogão a gás encontra-se em 100% dos domicílios de Nova Pinheirópolis e em 86,66% na quadra 508 Norte, e rádio em 85% dos domicílios em Nova Pinheirópolis e 80% na quadra 508 Norte. Além destes, outros bens foram citados: o automóvel, fogão a lenha, telefone (celular), máquina de lavar, máquina de costurar e computador.



O termo saneamento básico envolve uma série de fatores que afetam a qualidade de vida dos cidadãos, como o abastecimento de água potável, a coleta e disposição dos esgotos sanitários, o controle da poluição causada pelos esgotos, a drenagem urbana, e o acondicionamento, transporte e destino dos resíduos sólidos. Nascimento (2004) lembra que a provisão de serviços básicos em áreas de baixa renda tem se tornado uma oportunidade chave para melhoria do ambiente de moradia, ao mesmo tempo que melhoram as perspectivas de qualidade de vida. Com relação ao abastecimento de água, em todas as residências em Vila Canelinha (508 Norte) é encanada e fornecida pela SANEATINS (Companhia de Saneamento do Tocantins), já a energia elétrica é fornecida pela CELTINS. Enquanto que na antiga moradia em Vila Canela, somente 38% dos domicílios possuíam energia elétrica e 91% água encanada (EIA/RIMA, 1997). Em Nova Pinheirópolis, todas as residências dispõem de energia elétrica e água encanada, sendo que na Antiga Pinheirópolis somente 86% dos domicílios eram abastecidos com água encanada e energia elétrica (EIA/RIMA, 1997). Conforme as informações coletadas na Investco, o encanamento de água foi implantado pela empreendedora para abastecimento do povoado. Recentemente, a SANEATINS assumiu parte do sistema de fornecimento de água nesse reassentamento, entretanto, o bombeamento e o pagamento da unidade consumidora ainda são realizados pela empreendedora. Posteriormente a responsabilidade pelo pagamento do fornecimento de água será repassada à população. De acordo com os entrevistados de Nova Pinheirópolis, em muitas ocasiões, ocorre a falta de água.

Segundo informações da empreendedora, nos dois reassentamentos a empresa construiu fossas sépticas. E em Nova Pinheirópolis, foi construída a rede coletora de esgoto com recursos repassados pela Fundação Nacional de Saúde (Funasa). A quadra 508 Norte também conta com rede coletora de esgoto, sendo que os antigos povoados não dispunham de sistema de esgotamento sanitário.

Outro ponto importante para a análise da qualidade de vida é a saúde, pois é partir dela que o indivíduo adquire disposição e condições favoráveis para progredir economicamente, socialmente, e no âmbito pessoal (BUSS, 2000). Quando questionados sobre a ocorrência de problemas de saúde como, verminoses, doenças de pele, diarreias, dengue, pano branco, furúnculo, leishmaniose ou calazar, 80% dos entrevistados da 508 Norte e 73,33% de Nova Pinheirópolis, afirmaram que não houve casos dessas doenças nas suas famílias nos últimos seis meses. Fato que pode ser associado com condições sanitárias das localidades, que contam com rede coletora de esgoto, recolhimento do lixo, e com fornecimento de água encanada, inviabilizando as condições favoráveis para os microrganismos causadores dessas doenças. Na quadra 508 Norte, 6,67% afirmaram a ocorrência de casos de dengue na família nos últimos seis meses. Em Nova Pinheirópolis, houve casos de verminose (em 10% dos entrevistados), infecção intestinal (correspondente a 5% dos entrevistados), e derrame (em 5% dos entrevistados). Quando acometidos por algum problema de saúde, 80% dos entrevistados de Nova Pinheirópolis buscam atendimento no posto de saúde e 20% em hospitais particulares. Na quadra 508 Norte, 13,33% buscam atendimento no hospital particular, 73,33% no posto de saúde, e 13,33% não informaram.

Quanto à assistência previdenciária utilizada, foi identificado que 65% de reassentados da 508 Norte e 53,33% dos moradores da Nova Pinheirópolis, não possuem previdência privada porque não podem pagar.

Ter acesso regular, permanente e irrestrito à alimentação é um direito humano inerente a todas as pessoas (VALENTE; FRANCESCHINI; BURITY, 2007), quer diretamente ou por meio de aquisições financeiras, a alimentos seguros e saudáveis. Os entrevistados em ambos os reassentamentos informaram que a alimentação é constituída por cereais, doces, legumes, carnes, hortaliças, e frutas.

Quanto às opções de lazer, apenas 15% de entrevistados em Nova Pinheirópolis e 6,67% na quadra 508 Norte, afirmaram que a localidade não oferece alternativas para diversão. Uma opção de lazer para 66,67% dos jovens da quadra 508 Norte foram as festas familiares. Quanto ao acesso a espaços de cultura, 40% dos entrevistados da quadra 508 Norte declararam frequentar bibliotecas. Isso é favorável para a população, já que a biblioteca constitui uma essencial ferramenta para o crescimento intelectual, obtenção de conhecimentos, e no processo de autonomia intelectual. Em Nova Pinheirópolis, esse percentual é menor, correspondente a apenas 5%. Outras opções de lazer também



foram destacadas: aula de dança e violão, capoeira, pista de dança, cachoeira, lan house, clube, viagens, festas típicas.

Em relação aos hábitos, a leitura é representada por percentuais significativos: 40% em Nova Pinheirópolis e 33,33% na quadra 508 Norte, praticam a leitura de jornais; 45% em Nova Pinheirópolis e 46,67% na quadra 508 Norte praticam a leitura de livros; 45% em Nova Pinheirópolis realizam leitura de revistas contra 40% na quadra 508 Norte. Esses hábitos contribuem para a educação dos jovens, sendo que é por meio dela que o indivíduo independente é formado, instruído, educado, ensinado, sendo o sujeito do processo (DEMO, 1996). Outro hábito bastante praticado entre os jovens é o de assistir à televisão, o que pode ser relacionado com o percentual de 100% de domicílios que possuem televisão, nos dois reassentamentos. Além disso, o equivalente a 35% dos entrevistados em Nova Pinheirópolis e 86,67% na quadra 508 Norte declararam ouvir rádio, hábito que pode ser fruto das gerações, e considerado como um costume trazido pelos moradores dos seus antigos povoados.

Na questão relativa aos meios de transporte, a maioria informou que a família utiliza meios de locomoção como a motocicleta (40% dos jovens em Nova Pinheirópolis e 33,33% em Vila Canelinha), o automóvel próprio (15% em Nova Pinheirópolis e 60% na quadra 508 Norte), a bicicleta (15% em Nova Pinheirópolis e 20% em Vila Canelinha), e a carona (15% em Nova Pinheirópolis). Utilizam, também, o táxi e o mototáxi (15% em Nova Pinheirópolis). O baixo percentual de reassentados (apenas 5%) que utilizam o transporte público em Nova Pinheirópolis se deve à sua localização, que é um pouco distante do centro urbano mais próximo, no caso, Porto Nacional. Esse percentual muda na quadra 508 Norte, onde 60% dos entrevistados utilizam o transporte público. A proximidade de Vila Canelinha com os centros urbanos de Palmas também pode ser uma das causas do percentual de 26,67% de servidores públicos. E em relação à atividade comercial, 13,33% dos entrevistados confirmaram que possuem como fonte de renda o gerenciamento de lanchonetes e bares.

Em Vila Canela e na Antiga Pinheirópolis, muitos moradores possuíam lotes com áreas consideráveis, o que permitia que muitos desenvolvessem plantações e/ou criações de suínos e galinhas. Além disso, as comunidades ficavam bem próximas ao rio, o que possibilitava a pesca para consumo. Todavia, essas práticas se tornaram pouco viáveis com o remanejamento. Isso ocorreu devido às condições desfavoráveis do solo, incidência de pragas, espaço insuficiente no lote, o problemático abastecimento de água – no caso de Nova Pinheirópolis.

As culturas mais plantadas eram o milho, mandioca, abóbora, arroz, feijão, hortaliças, frutíferas. A pesca era praticada por 55% dos entrevistados em Nova Pinheirópolis e 53,33% na quadra 508 Norte. Foi constatado pelo PBA de monitoramento dos remanejamentos populacionais de 1998, que em Vila Canela havia chefes de família que produziam para consumo próprio, sendo que uma pequena quantidade deles vendia os seus excedentes.

Considerando que os deslocamentos humanos decorrentes da implantação de usinas hidrelétricas interferem diretamente a rotina das comunidades, buscou-se identificar aspectos que mudaram após o convívio no reassentamento. Para 65% dos jovens de Nova Pinheirópolis e 73,33% da quadra 508 Norte, a habitação foi um aspecto que melhorou após o deslocamento. Isso porque a maioria das casas foi construída pela Investco, exceto algumas que foram construídas pelos próprios moradores com a quantia de dinheiro recebida da empreendedora como parte da medida compensatória prevista no PBA.

O acesso aos serviços básicos – como rede coletora de esgoto, ruas pavimentadas, acesso à água potável e à eletricidade –, foi considerado por 50% em Nova Pinheirópolis e 66,67% na quadra 508 Norte, como outro aspecto que evoluiu após a relocação. Porém os entrevistados ressaltaram que a ausência de ruas pavimentadas é uma desvantagem da quadra 508 Norte. De acordo com dados coletados junto a Investco, a quadra está sem asfaltamento porque essa área foi um loteamento particular que a Investco comprou, e que já estava aprovado pelo município, e a prefeitura não deveria ter aprovado o loteamento sem ruas pavimentadas. Em Nova Pinheirópolis, as obras da pavimentação das ruas iniciaram no primeiro semestre de 2012, e está sendo realizada pela prefeitura de Porto Nacional, porém os serviços são custeados com recursos da Investco. Analisando as figuras 05 e 06,



percebem-se melhorias de renda e de emprego, estando relacionadas com uma maior proximidade com os centros urbanos de Palmas e de Porto Nacional – o que foi observado nos dois reassentamentos.

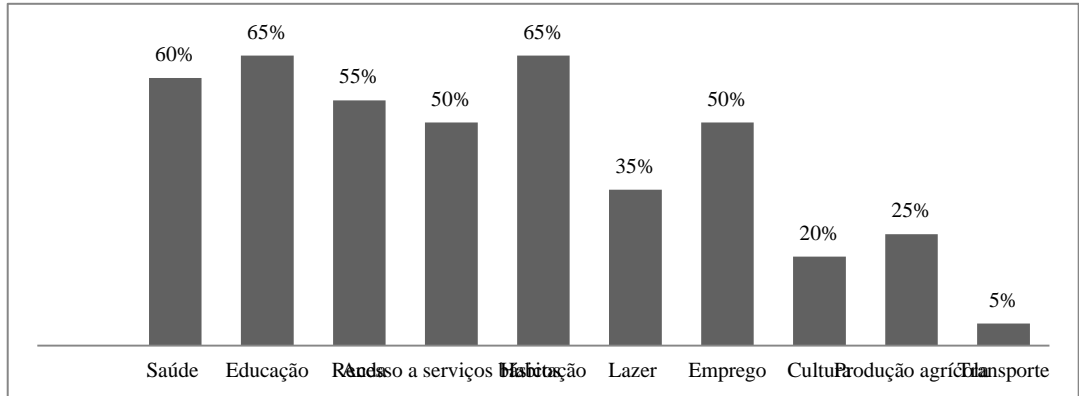


Figura 05 – Aspectos que melhoraram após a mudança para o reassentamento em Nova Pinheirópolis.

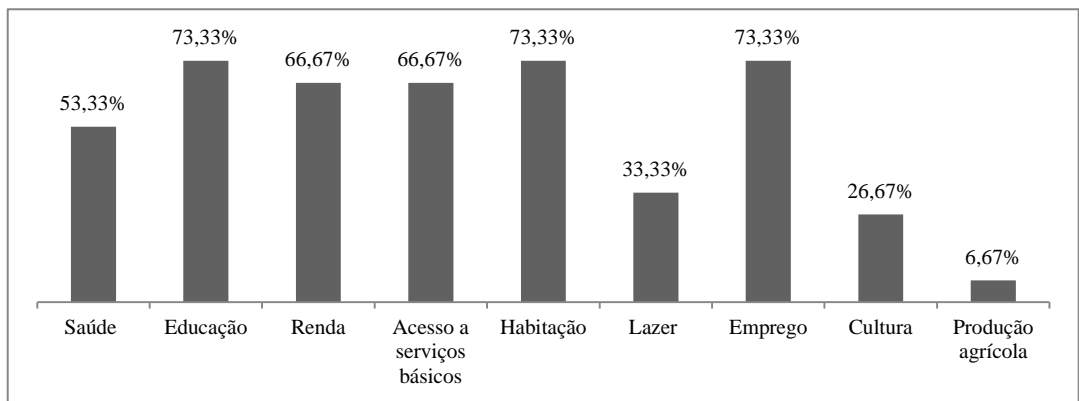


Figura 06 – Aspectos que melhoraram após a mudança para o reassentamento na quadra 508 Norte.

Sobre os aspectos que consideram pior após a mudança, a produção agrícola foi considerada a mais citada, isso em razão das condições desfavoráveis já citadas anteriormente. A cultura também foi comprometida, de acordo com os entrevistados, as festas típicas eram mais animadas nas suas antigas comunidades.

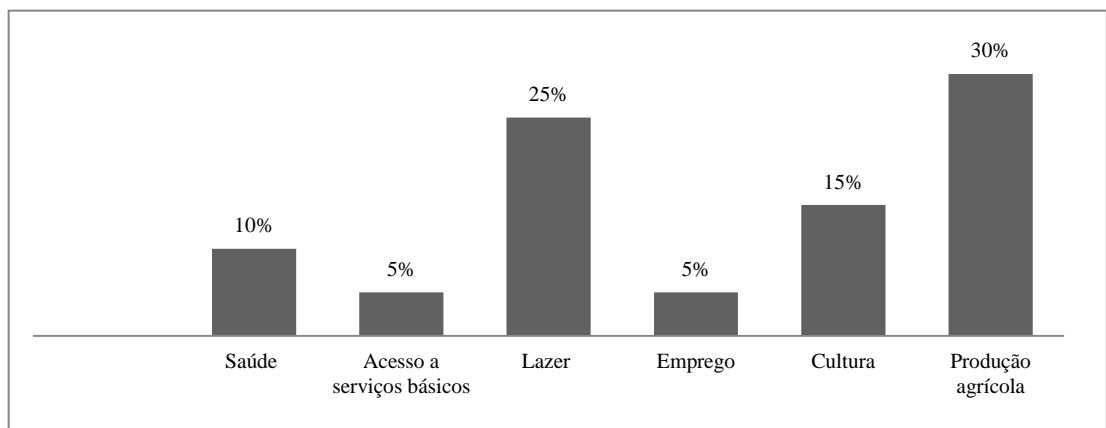


Figura 07 - Aspectos que segundo as alegações dos entrevistados, pioraram após o reassentamento em Nova Pinheirópolis.

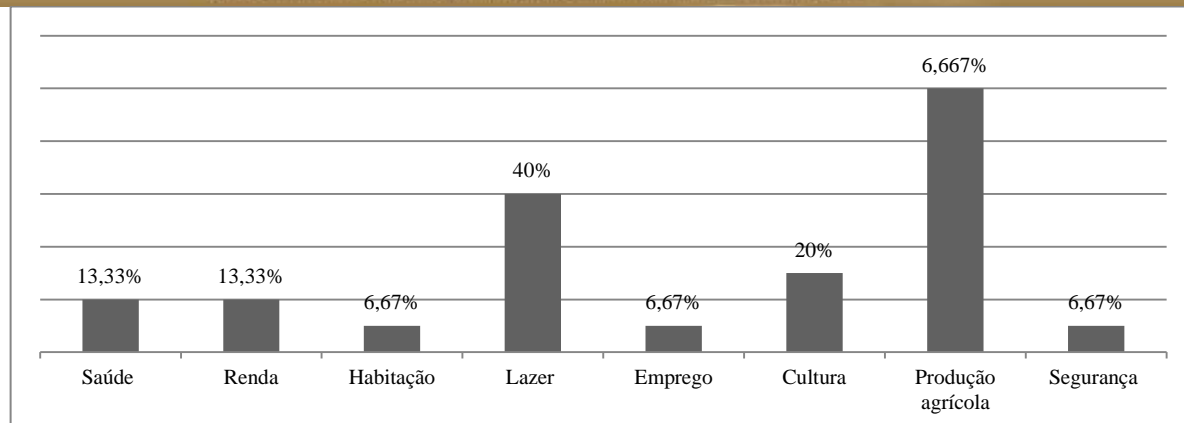


Figura 08 - Aspectos que segundo as alegações dos entrevistados, pioraram após o reassentamento na quadra 508 Norte.

4. CONCLUSÕES

Apesar dos efeitos negativos advindos do processo de reassentamento, pode-se dizer que ocorreram também melhorias, o que contribuiu para a elevação da qualidade de vida da população. As melhorias foram: o acesso de todos os moradores a água encanada, rede coletora de esgoto, e iluminação pública; proximidade com os centros urbanos dos municípios; maior oferta de emprego; aumento na renda familiar, e por consequência melhoria no bem estar dos indivíduos. Entretanto, o aumento da renda foi mais influenciado pela proximidade com os centros urbanos dos municípios, pois existem grandes lacunas na aplicação de projetos sociais para a geração de renda. Essa é uma desvantagem dos reassentamentos, porque o interesse no desenvolvimento de projetos sociais ocorreu mais nos primeiros anos, e atualmente a população é pouco atendida por essa iniciativa. Logo, esse seria um ponto que merece atenção e investimento dos governantes.

REFERÊNCIAS

BUSS, Paulo Marchiori. **Promoção da saúde e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz. 2000.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1996.

INVESTCO. **THEMAG Estudos de Impacto Ambiental. Relatório de Impacto Ambiental da Usina Hidrelétrica de Lajeado- TO**. Palmas – TO, 1997.

JÚNIOR, Mario César Machado. **Os impactos ambientais e sociais das grandes Usinas Hidrelétricas**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/os-impactos-ambientais-esociais-das-grandes-usinas-hidreletricas/32832/>>. Acesso em 26 jun. 2012.

KLUTHCOVSKY, Ana Cláudia Garabeli Cavalli; TAKAYANAGUI, Angela Maria Magosso. **Qualidade de vida – Aspectos Conceituais**. Disponível em: <http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/_artigos/12.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2012.

NASCIMENTO, Antonio Gilberto. **Saneamento básico em áreas urbanas pobres: planejamento e gestão de programas na região sul do Brasil**. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em



Engenharia da Produção. UFSC. Florianópolis, SC: 2004. Disponível em <<http://www.grupoge.ufsc.br/publica/gilberto.pdf>>. Acesso em 08/08/2012.

_____. **Plano básico ambiental.** Programa de monitoramento dos remanejamentos populacionais. Palmas - TO 1998.

POPULAÇÃO economicamente ativa. IBGE. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/conceitos.shtml>>. Acesso em 23 mar. 2012.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VALENTE, Flavio; FRANCESCHINI Thaís; BURITY Valéria. **A Exigibilidade do Direito Humano à Alimentação Adequada.** Brasília, 2007. Disponível em: <http://www.fao.org/righttofood/publi10/BRAZIL_5_ApostiladoCursoOnlineExigibilidade.pdf>. Acesso em 08 ago. 2012.